



# Marinha testa resposta após derrame de combustível

Exercício “Atlantic Pox.pt 2018” testou a capacidade de resposta imediata dos diversos meios em caso de derrame de hidrocarbonetos

ANA CARVALHO MELO  
anamel@acorianooriental.pt

Os derrames de combustível após uma colisão entre um cargueiro e um petroleiro ao largo de São Miguel e outra no interior do porto de Ponta Delgada foram os cenários ontem testados num exercício de combate à poluição no mar.

Denominado “Atlantic Pox.pt 2018”, este exercício pretendeu testar a capacidade de resposta imediata dos diversos meios em caso de derrame de hidrocarbonetos ao largo, na área portuária e na linha de costa.

“Fora a base logística onde temos o equipamento pesado, os Açores serão onde temos

mais capacidade em termos de ação imediata”, afirmou o diretor-geral da Autoridade Marítima e Comandante-geral da Polícia Marítima, vice-almirante Sousa Pereira.

Para o responsável a rapidez e a coordenação entre diversas entidades são vitais para o sucesso em caso de acidente.

“O fundamental num exercício de contenção é a primeira ação para que os efeitos possam ser reduzidos e depois se tenha tempo para fazer a recolha de todos os agentes poluentes. Nós temos capacidade, mas não atuamos sozinhos. Vimos na marina, por exemplo, que o fecho foi feito pela Portos dos Açores”,



Na Praia das Milícias foi simulada a limpeza após um derrame de crude

realçou.

No final deste exercício que contou com a presença de entidades como a Marinha Portuguesa, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, a Portos dos Açores, a Força Aérea Portuguesa e outros agentes de Proteção Civil, o diretor-geral da Autoridade Marítima alertou que apesar de estar confiante na capacidade de resposta existem fatores que

poderão ser incontroláveis em caso de acidente grave.

“Estou tranquilo quanto à capacidade de reação, mas devo referir que em caso de acidente grave irá ter sempre consequências porque há muitas variáveis que têm de ser consideradas. Uma primeira ação pode conter mas em situações de grandes derrames nós temos de estar preparados para que alguns dos agentes

possam chegar à costa”, explicou.

No exercício realizado ontem foram simulados diferentes cenários alicerçados em dois acidentes distintos.

Ao largo da costa de São Miguel, houve uma colisão entre um cargueiro e um petroleiro, com o consequente derrame de 5000 metros cúbicos de crude que, devido à deriva da mancha de poluente, contaminou as águas envolventes e afetou o Porto de Ponta Delgada, a marina de Ponta Delgada, a zona da costa e a Praia das Milícias. Já no interior do porto de Ponta Delgada uma colisão entre uma embarcação de recreio náutico e uma embarcação de pesca que acabou por afundar, obrigou à contenção e recuperação do hidrocarboneto derramado e de se efetuar o salvamento de naufragos e a evacuação de feridos.

Refira-se que participaram ainda neste simulacro, outras entidades do Sistema de Autoridade Marítima, como o Instituto Hidrográfico, a European Maritime Safety Agency (EMSA), a Oil Spill Response Limited (OSRL) e outros parceiros como a TEKEVER. ♦



Veja o vídeo:  
em AO online (APP) e/ou  
[www.acorianooriental.pt](http://www.acorianooriental.pt)